

## **A migração da produção de programetes de divulgação científica para a construção de Podcasts na Rádio Ufop<sup>1</sup>**

Gláucio Antônio Santos<sup>2</sup>  
Larissa Marques Vidigal Lana<sup>3</sup>  
Vitor Emanuel Maia Ferreira<sup>4</sup>

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG

### **RESUMO**

O estudo descreve o caminho percorrido na busca de referencial teórico-metodológico para a produção de *Podcasts* na Rádio UFOP Educativa 106.3 FM, em Ouro Preto/MG. Desde 2001 a emissora elabora programas de curta duração para o rádio e, em 2014, passou a disponibilizá-los na internet de forma contínua. Em 2017, as produções foram elaboradas para o público da internet e do rádio. Buscamos responder se as produções de curta duração, antigas e atuais disponibilizadas na internet, podem ser classificadas como *Podcast*.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Rádio; Programetes; Podcast; Divulgação Científica.

A presença de estudantes, professores e técnicos-administrativos na elaboração de conteúdo educativo na Rádio UFOP é marcante em sua história quando observados e estudados a sua memória. Criada em 1998 e sob a concessão da Fundação Educativa de Rádio e TV Ouro Preto (FEOP), a emissora é um canal de interlocução entre a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a população regional.

No veículo de comunicação professores da Universidade encontraram espaço para divulgação da ciência. Para exemplo pode ser citado os programas Memória da Ciência e Técnica e Minuto Astronômico (MAIA, 2010). Em 2017 suas produções de curta duração, entre 0'60'' e 3'00'' chegaram a 200 episódios.

Considerando o inventário de programas da emissora iniciado em 2017, por meio do Projeto Memória Rádio UFOP<sup>5</sup>, essa é a produção com o maior número de episódios produzidos e que ainda permanecem no ar. Os textos são elaborados pelo professor e os serviços de captação de áudio, edição e sonoplastia realizados na sede da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT – Comunicação Digital e Tecnologias, do PENSACOM BRASIL 2016.

<sup>2</sup> Jornalista, Mestre em Educação. Coordenador de Jornalismo e Mídias Sociais da Rádio UFOP. Estudante de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: glaucioasantos@gmail.com/.

<sup>3</sup> Estudante de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. Bolsista na Rádio UFOP Educativa.

<sup>4</sup> Estudante de História da UFOP. Bolsista na Rádio UFOP Educativa no período entre jun. e set. de 2017.

<sup>5</sup> Em junho deste ano teve início o Projeto Memória Rádio UFOP com o objetivo de investigar, catalogar e socializar informações sobre os programas da emissora e a participação de seus colaboradores ao longo de sua história para a preservação de sua memória.

emissora. A sua veiculação se restringia às ondas hertzianas até que no ano de 2015 algumas das produções passaram a ser divulgadas no Youtube<sup>6</sup> como forma de amplificar a visibilidade.

Um ano antes, já havíamos iniciado este trabalho na rede mundial de computadores com os arquivos da série “Mídias na Educação<sup>7</sup>” produzidos pela equipe de Rádio da UFOP e a partir desta experiência é que se tornou uma constante às divulgações em diversas plataformas, incluindo o *Twitter* e o *Facebook*, de outras produções de curta duração como os programas “Marteladas Geológicas”, “Direito do Consumidor”, “Mãos a Obra” e “Sintonia Ambiental” (BRAVIN, *et al*, 2011). A partir do Projeto Memória Rádio UFOP (UFOP, 2017), a divulgação passou a ser semanal no portal da Universidade Federal de Ouro Preto ([www.ufop.br](http://www.ufop.br)), com informações no formato de texto, fotografias, vídeo e áudio.

Dados referentes ao mês de outubro demonstram que a emissora produziu mais de 500 programas de curta duração (QUADRO 01) ao longo de sua história. Tais produções educativas foram elaboradas por professores, estudantes, técnicos-administrativos da UFOP e técnicos da Fundação de Rádio e TV Ouro Preto. A periodicidade variava segundo a disponibilidade de horário de cada um dos proponentes.

Retornando ao ano de 2015, as divulgações na internet pela Rádio UFOP foram motivadas pelo interesse de se oferecer ao público produtos semelhantes aos produzidos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). No cotidiano da emissora utilizamos os conteúdos do Podcast Unesp<sup>8</sup> durante o Jornal UFOP, como forma de ampliar a diversidade de material jornalístico e de divulgação científica no programa de rádio. O contato com este material produziu a expectativa de criar articulações de parcerias para que a emissora educativa em Ouro Preto pudesse contar

---

<sup>6</sup> Por não contar com *homepage* própria ou contas premium de serviços de divulgação de áudio como *Soundcloud*, a emissora divulgava parte de seus programas educativos no canal da [Rádio UFOP no Youtube](#). Para isso recorria-se com frequência a criação de imagens estáticas para ilustração do “áudio-vídeo”.

<sup>7</sup> Um breve texto sobre a série [Mídias na Educação](#) foi disponibilizado no portal da Universidade, com redirecionamento para uma conta gratuita do [SoundCloud](#).

<sup>8</sup> Os [Podcasts Unesp](#) são produzidos desde 2011 pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI) da Unesp - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Segundo a instituição, o objetivo é divulgar o universo acadêmico à sociedade. A utilização é gratuita e este material foi veiculado no extinto Jornal UFOP, de segunda a sexta, entre 11h40 e 12h, complementando o quadro de matérias e reportagens.

com integrantes da comunidade acadêmica para produções no formato semelhante ao da instituição Paulista.

No sentido de aprofundar e ampliar a compreensão sobre *Podcasts* e outras novidades advindas com o crescimento das mídias sociais no Brasil, o coordenador de jornalismo da Rádio UFOP, Gláucio Antônio Santos, intensificou estudos nos anos 2015/2016 por meio da pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão de Conteúdo em Comunicação/Jornalismo, na Universidade Metodista de São Paulo.

Em janeiro de 2017, a direção da Rádio UFOP publicou o seu primeiro edital (01/2017) para “ampliar a integração da comunidade acadêmica à produção de conteúdo da Rádio UFOP Educativa” (RÁDIO UFOP, 2017), com a possibilidade de produção de programas ao vivo de 60 minutos ou programetes, com tamanho variável entre 60 segundos e 180 segundos.

Quadro 01 – Inventário dos programas de curta duração

Programetes		Período	Duração	Unidades	Proponente	Palavras-chave
1	Abertamente *	2017	3'00"	5	Ricardo Moebus (Prof. - Medicina)	Psiquiatria, Saúde mental, divulgação científica.
2	Acessibilidade em Debate	2016-2017	10'00"	12	Marcilene Magalhães (Tec. Administrativo).	Acessibilidade, Pessoa com Deficiência, divulgação científica.
3	Alô Pediatria *	2017	3'00"	10	Aline Joice Nicolato (Profa. - Medicina)	Pediatria, saúde, infância, divulgação científica.
4	Áudio-Descrição	2015 - 2016	10'00"	9	Marcilene Magalhães (Tec. Administrativo).	Acessibilidade, Pessoa com Deficiência.
5	Conserva Ação no Ar	2012-2014	Não identificado	10	Gabriela de Lima Gomes (Profa. Museologia).	Conservação
6	Direito do consumidor	2015	2'00" a 6'00"	6	Felipe Comarela (Prof. - Direito)	Direito, Deveres, Cidadania,
7	Drops de Saúde *	2017	3'00"	10	Bruno Jhônatan C. Lima, Aline Lopes Coelho e Matheus Rocha. (Estudantes - Medicina)	Saúde do homem, Bem-estar, saúde em geral, divulgação científica.
8	Infonutri	2004-2016	1'00" a 3'00"	71	Camilo Adalton Mariano da Silva (Prof. - Nutrição)	Nutrição, saúde em geral, divulgação científica.
9	Muito Mais	2017	3'00"	12	Eloisa Helena de Lima	Saúde, Sistema

**PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 10 e 11 de dezembro de 2018**

	Saúde *				(Profa. - Medicina) e estudantes.	Digestivo, divulgação científica.
10	Mãos à Obra	2009	3'00''	18	Professores e estudantes (Engenharia Civil)	Construção, informação
11	Marteladas Geológicas	2011-2015	1'00'' a 3'00''	35	Professores e estudantes (Engenharia Geológica)	Solo, prevenção
12	Memória da Ciência e Técnica	2001-2017	1'00	105	Maria Paula Delício (Profa. - Geologia) /Gilson Nunes (Prof. - Museologia).	Acervo do Museu, divulgação científica.
13	Memória, Minha Experiência com o Rádio.	2017	2'00''	41	Gláucio Antônio Santos (Funcionário da Rádio/FEOP)	Memória, Rádio Pública, Rádio UFOP.
14	Minuto Astronômico	2001-2017	1'00'	116	Maria Paula Delício (Profa. - Geologia) /Gilson Nunes (Prof. - Museologia).	Astronomia, divulgação científica.
15	Prata da Casa	2009-2010	7'00"	10	Allan Passos e Amanda Rodrigues (bolsistas da Rádio)	Pesquisas, Projetos, Estudos, divulgação científica.
16	Sétima Arte e suas Projeções	2012-2017	5'00"	21	Danilo Nonato (Funcionário da Rádio/FEOP)	Cinema, séries, filmes, cultura.
17	Sintonia Ambiental	2010-2017	3'00" a 6'00"	71	José Francisco do Prado Filho (Prof. - Engenharia Ambiental)	Meio Ambiente, Preservação, divulgação científica.
<b>545</b>						
* As produções da comunidade acadêmica passaram a ser selecionadas por meio de edital (01/2017).						

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores referente a levantamento em Outubro/2017

Foram aceitas as 20 propostas<sup>9</sup> apresentadas por professores, técnicos-administrativos e estudantes, cabendo a eles apenas o cumprimento de um cronograma referente à produção de roteiros. Para aqueles que optaram pelo programa ao vivo, no processo de seleção deveriam produzir pelo menos um roteiro. E os do programete, precisavam apresentar entre 5 e 10 programas roteirizados. Nos dois casos, as produções ficaram estabelecidas para o primeiro semestre acadêmico da Universidade, com possibilidade de continuidade ao longo do ano.

### Programetes

<sup>9</sup> Na fase final do processo foram efetivadas duas propostas de programas ao vivo e quatro programetes - [Portal UJOP](#)

Ao contrário das experiências vivenciadas nos últimos anos, os proponentes selecionados no edital 01/2017 receberam apoio técnico com oficinas de criação de roteiro, orientações sobre vinheta, *background* e ficha técnica, postura vocal e atendimentos por e-mail, *whatsapp* e reuniões na sede da emissora. No caso dos roteiros foi oferecido aos colaboradores que os textos produzidos poderiam ser revisados pelo Núcleo de Jornalismo no sentido de adequação da linguagem acadêmica à linguagem radiofônica. Além destas ações os proponentes dos programas ao vivo contaram ainda com operador de mesa de áudio da emissora e os do programete com os serviços de captação de áudio, edição e sonoplastia dentro da emissora.

Em relação a este edital, o que interessa a nossa análise num primeiro instante é o movimento de transição do conceito de programa de curta duração para a nomenclatura programete, o que instaura uma nova forma de produção e veiculação. Importante destacar que a compreensão sobre curta duração por parte da equipe técnica da emissora tem como referência os programas gravados de 60 minutos.

Anteriormente, os de curta duração não tinham sequer algum teto para a duração e alguns deles variavam entre 1 minuto e 8 minutos de texto lido, podendo chegar até 10 minutos. É razoável afirmar que um produto de rádio com estas características pouco atrai ou fixa a atenção dos ouvintes, por mais interessante que o assunto seja.

### **Formação de novos colaboradores**

Para iniciar o processo de padronização da estrutura dos programetes, um modelo de roteiro foi criado e disponibilizado aos proponentes, descrevendo exatamente onde deveriam ser inseridas, por exemplo, o texto da vinheta (não mais que 0'20''), o texto referente ao conteúdo (2'30'') e o texto da vinheta/Ficha Técnica<sup>10</sup> (não mais que 0'20''), com sobra de margem para possíveis variações até se chegar ao produto de 3'00'' de duração.

---

<sup>10</sup> No caso da Ficha Técnica, ela deixou de ser construída pelo produtor voluntário passando a ser estabelecida pela emissora com citação obrigatória de todos os envolvidos no processo de edição, captação de áudio e sonoplastia, o que se aplicou em todas as produções da emissora.

Após os esclarecimentos na sede da emissora ou em outros espaços digitais, o proponente responsável disponibilizava na plataforma *Googledrive* a primeira versão dos textos para acesso dos integrantes da própria equipe e para o jornalista da emissora de rádio. Com a utilização do recurso “Sugestões” no editor de texto desta plataforma, propostas eram realizadas para que o material fosse repensado em termos de abordagem e adequações à linguagem radiofônica.

A partir deste processo colaborativo, em alguns casos, os integrantes eram convidados para reuniões na emissora para uma nova construção do conteúdo tendo como foco a perspectiva do ouvinte e o impacto que este produto poderia produzir em sua vida cotidiana. A premissa era que os programetes de rádio só faziam sentido se impactassem o dia a dia de quem estava ouvindo. Em outras palavras foi proposto aos estudantes e professores, por exemplo, que comesçassem seus textos com questões do cotidiano dos ouvintes, com situações observadas por eles nas cidades de Ouro Preto e Mariana. A ideia central é que se não houvesse este diálogo com os usuários da internet e com o ouvinte não fazia sentido ter uma produção radiofônica.

Outra sugestão oferecida foi à utilização de dois apresentadores, intercalando voz masculina e feminina, quando possível, para oxigenar a experiência do ouvinte nos diversos formatos com aquele conteúdo educativo. Vale ressaltar que a Rádio UFOP não possui propaganda comercial e é mantida integralmente com recursos públicos. Os programetes operam de alguma forma como “propaganda educativa” durante o programa de longa duração ou nos intervalos.

### **Divisor de águas na produção**

Um exemplo de programete a ser citado é o “Mais Saúde”, elaborado por estudantes da disciplina de Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde do curso de Medicina da UFOP. A temática central foi neoplasias do sistema gastrointestinal. O desafio posto pela equipe da rádio para as proponentes foi produzir conteúdo educativo, compreensível e com pouca carga da linguagem acadêmica, técnica e científica; que pudesse explicar o que eram neoplasias e as diferenças entre câncer e tumor e como ter uma vida saudável para prevenir tais malefícios.

**PROGRAMETE MAIS SAÚDE/PREVENÇÃO**

**VHT ABERTURA/LOCUTOR:** Tá na hora do Mais Saúde – o programa que traz pra você dicas de alimentação, exercícios e bons hábitos de vida!

LOC 01: Olá! Hoje, no Programa Mais Saúde, vamos falar sobre prevenção.

LOC 02: Sabe aquela saladinha que você sempre tenta fugir ou aquela fruta que você deixa de lado pra comer um doce? Elas, além de outros alimentos, são ótimas aliadas para ajudar a prevenir o crescimento de tumores no sistema digestivo.

LOC 01: Então, pegue caneta e papel e anote a dica de hoje! Para reduzir as chances de desenvolver um câncer e se alimentar melhor, dê preferência a: Alimentos integrais, Verduras, Frutas, Vegetais de cor verde escuro e Castanha-do-Pará.

LOC 02: Ah, e aproveite as feiras em praça pública da sua cidade, que tem um ótimo custo benefício e alimentos fresquinhos! Cuide melhor da sua saúde! Cuide-se bem!

LOC 01: E aí, você gostou da nossa dica de hoje? Então não deixe de responder ao nosso questionário avaliativo pela página [facebook.com/maissaudeufop/](https://facebook.com/maissaudeufop/).

VHT – FICHA TÉCNICA (ROTEIRO - PROGRAMETE MAIS SAÚDE, 2017).

No caso dos programetes, a intenção era que todos as produções do edital 01/2017 seguissem a mesma linha do Mais Saúde, o primeiro produto a ser concluído e disponibilizado no portal da UFOP. Uma produção elaborada tendo como referência os públicos da internet e do rádio, com possibilidade de aproveitamento em outros dispositivos digitais.

Ao contrário dos programetes anteriores ao ano de 2017, a partir do Mais Saúde todas as produções da emissora passaram a ser divulgadas no portal UFOP com texto explicativo, fotografias, vídeo e áudios (no casos do programetes), com a possibilidade de *download*. Somados ao Mais Saúde, os programetes Abertamente, Alô Pediatria e Drops de Saúde se tornaram claramente divisores de águas do ponto de vista metodológico, em diálogo com os teóricos, para se pensar a proposta de *Podcasts* pela Rádio UFOP. Estas produções foram elaboradas na expectativa de construir diálogo com os ouvintes e usuários na rede mundial de computadores e nos mais diversos dispositivos digitais.

**Como surge o Podcast?**

O termo podcast surgiu em 2004 como sinônimo de audioblog. De acordo com Eduardo Yoshimoto e Maria Regina Momesso (2016), no dia 12 de fevereiro daquele ano, o jornalista Ben Hammersley do jornal britânico “The Guardian”<sup>11</sup> chamou um tipo de mídia de áudio distribuída pela internet de podcast. O aparecimento se deu alguns meses depois, quando Adam Curry (DJ) e Dave Winner (criador de softwares) fazem a transmissão do primeiro programa de rádio na web. Curry, ex VJ da MTV, queria que seus programas de rádio fossem distribuídos através de *downloads* via Itunes para iPods. Winner se encarregou de fazer uma programação para realizar esta tarefa automaticamente. Dessa forma, os programas eram distribuídos através do Itunes para serem escutados em reprodutores de MP3.

O podcast é um sistema de produção e difusão de conteúdos sonoros pela Internet. O nome, podcasting, é um neologismo dos termos “iPod” (tocador de MP3 da Apple) e “broadcasting” (transmissão, sistema de disseminação de informação em larga escala). Embora faça referência direta ao iPod, o podcast não ficou limitado a esse reprodutor de mídia digital. Foram desenvolvidas posteriormente outras formas de associá-los a diferentes aparelhos. Em linhas gerais, podcast é um arquivo de áudio disponibilizado na internet para *download* por qualquer usuário.

De acordo com Djaine Damiani Rezende (2007):

O fenômeno do Podcast é recente, mas tem atingido índices exponenciais de crescimento. Em 2005 foi considerado a palavra do ano pelo dicionário “New Oxford American Dictionary” e em menos de seis meses de existência, foram encontradas no Google mais de 4.940.000 referências para a palavra podcasting. Estima-se que há mais de 6 milhões de usuários do sistema no mundo. No Brasil, os podcasts começaram a surgir em 2005 e estão em crescimento acelerado (REZENDE, 2007, p.3).

O podcast é uma mídia da cibercultura<sup>12</sup> em formato de áudio ou vídeo enquadrado naquilo que se designa de novas mídias. Os arquivos podem ser ouvidos diretamente pelo navegador de internet ou baixados no computador através de *softwares*

---

<sup>11</sup> Veja outros detalhes na página do [The Guardian](#).

<sup>12</sup> Cibercultura é a cultura que surgiu a partir do uso de computadores e de outros suportes tecnológicos por meio da comunicação virtual. Também é o estudo de fenômenos sociais associados à internet e de outras formas de comunicação em rede.



agregadores de conteúdo (iTunes, Juice etc..) com o uso da tecnologia RSS (Real Simple Syndicate)<sup>13</sup>. O formato conquistou um grande espaço na internet, principalmente com relação à produção de informação e às suas possibilidades comunicacionais e educativas.

O Feed Rss é uma tecnologia que permite aos usuários se inscreverem em sites específicos que disponibilizam estes programas, para receberem notícias a medida que as mesmas são atualizadas. Os programas são disponibilizados individualmente e não dentro de uma grade de programação, diferente de como é no rádio tradicional ou nas web-rádios. Dessa forma, o usuário tem acesso direto ao arquivo de áudio, podendo armazená-lo em seu computador ou outro dispositivo para ouvi-los no momento em que quiser. Vale ressaltar que o podcast permite que o usuário ouça os conteúdos sonoros, em *streaming*<sup>14</sup>, sem a necessidade de assinatura por meio do agregador. Para João Batista Bottentuit Junior e Clara Pereira Coutinho (2007):

(...) entende-se por podcast uma página, site ou local onde os ficheiros áudio estão disponibilizados para carregamento; podcasting é o ato de gravar ou divulgar os ficheiros na web; e por fim designa-se por podcaster o indivíduo que produz, ou seja, o autor que grava e desenvolve os ficheiros no formato áudio (JUNIOR e COUTINHO, 2007, p.839).

Para Alex Primo (2005) o podcast “é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na Internet”. Conforme Antoun e Pecini (apud HERSCHAMNN e KISCHINHEVSKY, 2008) o podcasting, modalidade de radiodifusão sob demanda, virou febre na internet entre 2004 e 2005. Seu surgimento está vinculado à emergência da chamada web 2.0, conceito que abrange o desenvolvimento de relações mais horizontais entre os diversos atores sociais conectados à rede mundial de computadores (ANTOUN e PECINI, 2007).

O podcaster grava e edita o seu programa, armazena em seu computador como arquivo em formato MP3 e depois disponibiliza na internet. Embora existam podcasts

---

<sup>13</sup> RSS é um padrão baseado na linguagem XML que informa aos leitores as novidades dos sites do seu interesse. É uma forma simples de blogs e sites de notícias divulgarem informações atualizadas sem que o leitor tenha que entrar no endereço do site/blog.

<sup>14</sup> *Streaming* é uma tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência de dados, utilizando redes de computadores, especialmente a Internet, e foi criada para tornar as conexões mais rápidas.

de organizações especialistas em informações e entretenimento, também é comum ver pessoas autônomas na produção de seus próprios programas. Um dos motivos é facilidade na produção e difusão. Com a produção e veiculação do podcast<sup>15</sup>, o ator social assume certo protagonismo no processo de comunicação, confundindo as fronteiras entre emissor/receptor.

O podcast não determina o fim do rádio como meio de comunicação. Muitas emissoras de rádio disponibilizam seus conteúdos nesse formato ou utilizam produções individuais na composição de seus programas. Com o surgimento de novas mídias, os diferentes modos de comunicação passam a trocar códigos entre si. Rezende (2007) acredita que a apropriação da linguagem radiofônica pelos podcasts segue o mesmo princípio da construção da linguagem televisiva, cujo referencial rádio foi dominante até que suas potencialidades técnicas e comunicacionais fossem exploradas durante um longo processo de experimentação.

No Brasil, segundo Gabriel Ribeiro Freire (2015), o primeiro podcast foi o *Digital Minds*<sup>16</sup>, de Danilo Medeiros, iniciado em outubro de 2004. A ideia surgiu a partir do seu blog, devido ao desejo do autor em se diferenciar dos diários online que existiam na época. Embora vários blogueiros brasileiros publicassem arquivos de áudio, esses arquivos não se caracterizavam como podcast pela impossibilidade de se assinar o programa via RSS. Em 2005 foi organizada a primeira edição da Conferência Brasileira de Podcast (PodCon Brasil)<sup>17</sup> primeiro evento brasileiro dedicado exclusivamente ao assunto. Durante a Conferência foi organizada a Associação Brasileira de Podcast.

## **1. Qual a finalidade de um podcast?**

---

<sup>15</sup> Os podcast são protegidos por *copyleft*, referência ao projeto Creative Commons. A licença do tipo CC permite que outros indivíduos copiem, distribuam, exibam, executem e até mesmo criem obras derivadas – com atribuição de crédito ao autor e de uso sem fins comerciais. Creative Commons é uma organização não governamental sem fins lucrativos voltada a expandir a quantidade de obras criativas disponíveis, através de suas licenças que permitem a cópia e compartilhamento com menos restrições que o tradicional todos direitos reservados.

<sup>16</sup> Ver em <<https://www.digitalminds.com.br/blog/>>.

<sup>17</sup> A ideia de organizar uma associação para representar os interesses dos podcasters brasileiros surgiu em dezembro de 2005, durante a realização da Conferência Brasileira de Podcast (PodCon Brasil). Foi o primeiro evento brasileiro dedicado exclusivamente ao assunto e foi realizado em Curitiba, Paraná. Em maio de 2006 foi fundada a ABPod - Associação Brasileira de Podcasters como órgão de associação, coordenação, orientação e representação dos produtores, comentaristas, locutores e veiculadores de podcast no país.

A finalidade do podcast é bastante variada. De acordo com Ana Amélia Carvalho (2009) pode ser para informar, divulgar, motivar para a temática ou para fazer alguma atividade, orientar alunos para questionarem sobre determinado assunto. Pode ser também uma alternativa para pessoas que precisam de formação, mas que dispõem de pouco tempo para leitura e estudos.

É utilizado com bastante frequência em determinadas áreas do saber, sejam elas no âmbito dos negócios para disponibilizar reuniões, nos meios de comunicação (televisão, rádio) em que são disponibilizados podcasts de notícias, reportagens, entrevistas e entretenimento, ou mesmo na Educação, tanto no ensino presencial como para disponibilizar aulas e formação à distância (DIEGUES e COUTINHO, 2010). Também são usados por empresas, com fins de comunicação corporativa, devido às vantagens oferecidas pelo armazenamento de dados para divulgação.

### **Quais são as características de um Podcast?**

O podcast permite escolhas que começam antes da audição em si, por meio dos mecanismos de busca, de indicação de outros usuários ou navegação exploratória. Além disso, para Santaella (apud REZENDE, 2007) ele permite autonomia do usuário sobre o espaço e tempo da audição, podendo ser ouvido quando e quantas vezes o usuário determinar.

Os padrões de qualidade de áudio comuns nas produções para podcast são diferentes das recomendações determinadas para o rádio. No rádio, a recomendação mínima é de 128 kbps (bitrates) e os arquivos de podcast normalmente são salvo com qualidade entre 64 e 96 kbps (bitrates) para facilitar o download ou a transmissão pelo navegador. Os gêneros e formatos vão de produções simples as mais elaboradas, passando por entrevistas, talkshows, mecanismos de pesquisa e aprendizagem, playlists musicais. Alguns combinam música e locução, outros são depoimentos, apresentações ou reflexões sobre certo conteúdo. Os podcast não tem uma duração específica.

Segundo João Batista Bottentuit Junior e Clara Pereira Coutinho (2007), o podcast pode se assemelhar a um blog por permitir a utilização de textos, imagens, áudios, vídeo e hipertexto; além disso, é de fácil utilização, sendo possível a atualização

sem a necessidade de grandes conhecimentos informáticos; possui variedade de servidores que o disponibilizam de forma gratuita através da internet; sua organização é feita por posts que podem ser produzidos de forma individual ou coletiva; o acesso pode ser feito de forma livre ou mediante registro ao conteúdo publicado; os usuários podem receber atualizações por meio de feeds do RSS. De acordo com Dieguez e Coutinho (2010):

Em suma, podemos dizer que o podcast é mais uma das formas de expressão da cibercultura, enquadradas naquilo que se designa de “novas mídias”, acabando por conservar a maior parte das características inerentes às formas de comunicação, mediadas por computador, traduzidas na produção de conteúdos sonoros. Dito de outra forma, o podcast, mantém, simultaneamente, características da oralidade do passado, potenciando uma nova forma de representação, conhecimento e difusão cultural, tendo por base a utilização das novas tecnologias (DIEGUEZ e COUTINHO, 2010, p. 9).

Alguns recursos técnicos da produção radiofônica foram agregadas ao podcast como a roteirização, a captação de áudio por equipamentos digitais, os efeitos sonoros e as trilhas. Mas ele também tem suas características próprias que os deslocam do rádio tradicional: a multidirecionalidade de comunicação, ligada à interatividade do ouvinte; e a bissensorialidade<sup>18</sup> relacionada a agregar recursos visuais ao áudio. Exemplo dessa segunda característica é a produção de vídeos ou imagens associadas aos temas. O podcasting, desvinculado da radiodifusão convencional, tem maior diversidade em termos de linguagem, temática e formatos. Mesmo assim, muitos reproduzem estilos de locução, formatos de programas, vinhetas e outros recursos típicos do rádio.

O podcast tem características de rádio expandido. Essa ideia surge a partir do dissolvimento da audiência do rádio tradicional, e a consequente migração para internet em busca de um conteúdo mais direcionado. Assim, o público tem a possibilidade de agir como produtor de conteúdo. Na produção, não é necessário conhecimento técnico avançado ou investimentos altos. Além disso, os arquivos de áudio dos programas a serem publicados, não podem ser extensos (em volume de dados), pois os ouvintes

---

<sup>18</sup> De acordo com Pretto e Tosta (2010) se no rádio tradicional o conteúdo da mensagem restringe-se à transmissão sonora, fazendo-se entender principalmente pela construção simbólica linguística por parte de quem o escuta, graças à web pode-se ouvir e visualizar o que está sendo tratado através de recursos audiovisuais agregados. Dessa forma, bissensorialidade quer dizer duas formas de sentido: a sonora e a visual.

precisam baixa-los em seus computadores e nem todas conexões são rápidas para fazer esses downloads em um período de tempo aceitável. Devido a esse motivo, foram desenvolvidos mecanismos de compressão de dados que reduzem o tamanho dos arquivos.

Outra característica importante do podcast é relacionada a dimensão assíncrona, ou seja, a liberdade oferecida para o ouvinte poder baixar e escutar os programas disponibilizados quando quiser. Cada vez que um podcast novo vai ao ar, os ouvintes devem ser informados que ele foi publicado. Para que isso ocorra de forma automática é utilizado um arquivo RSS assinado em um agregador. Não existem padrões de locução ou restrições relacionadas aos termos de linguagem e aos temas abordados e eles variam em sua duração e sua periodicidade.

### **Considerações finais**

Com base nos estudos teóricos produzidos para este *paper* chegamos à questão que nos inquietava: os programas e programetes produzidos pela Rádio UFOP, ao longo da sua existência, podem ser chamados de Podcasts se colocados na internet? Na essência do que vem a ser o podcasts, não temos dúvidas: não podem ser considerados. O podcast é um sistema de produção e difusão de conteúdos sonoros produzidos para serem disponibilizados na Internet para *download* gratuito por qualquer usuário. Esses arquivos podem ser ouvidos diretamente pelo navegador ou baixados através de *softwares* agregadores.

É importante lembrar que algumas características dos podcasts são distintas do rádio tradicional como a multidirecionalidade de comunicação, ligada à interatividade do ouvinte; e a bisesorialidade relacionada a agregar recursos visuais ao áudio. O podcasting, desvinculado da radiodifusão convencional, tem maior diversidade em termos de linguagem, temática e formatos. Mesmo assim, muitos reproduzem estilos de locução, formatos de programas, vinhetas e outros recursos típicos do rádio.

Uma particularidade de muitos podcasts é assinatura em um agregador. Isso possibilita que cada vez que um produto novo for disponibilizado, os usuários são informados de sua publicação. Para que isso ocorra de forma automática é utilizado um

arquivo RSS, o que ainda não acontece com os produtos da Rádio UFOP. A passagem do broadcasting<sup>19</sup> para o podcasting permite que mais pessoas tenham acesso ao conteúdo produzido pela Rádio UFOP, já que a transmissão hertziana se torna limitada diante da imensidão de possibilidades que surgem continuamente com a internet.

Contudo, mesmo com finalidades parecidas (informar, divulgar, motivar para temáticas, orientar), os programetes produzidos e disponibilizados no canal do Youtube da Rádio UFOP, por exemplo, não oportunizam de forma objetiva e clara o acesso para serem baixados e ouvidos posteriormente em outros dispositivos, ao contrário do serviço disponibilizado por meio de publicações no portal da Universidade Federal de Ouro Preto, ainda que não esteja reunido em uma homepage da emissora de rádio. Com este modelo, o usuário pode ouvir no navegador e fazer *download*, embora ainda não conte com o RSS.

Numa leitura não tão rigorosa em termos teóricos, muitos conteúdos são produzidos para o rádio e disponibilizados na rede de computadores para o público como podcast. Neste sentido, quando nos deparamos com os programetes da Rádio UFOP, advindos com o edital 01/2017, podemos considerar que estamos diante de uma produção híbrida de *podcasting* - uma produção sonora transmitida numa rádio hertziana e hospedada na internet que pode ser usado para as duas funções educativas da emissora.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTOUN, Henrique; PECINI, André Custódio. **A web e a parceria: projetos colaborativos e o problema da mediação na Internet**. In: Texto (UFRGS. Online), v. 16, p. 1-17, 2007.

BARCA, A., et al. **Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía**. A.Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2007.

BRAVIN, Adriana; et.al. **Sintonia Ambiental. Jornalismo ambiental eletrônico: educação e cidadania nas ondas do rádio**. 1º Encontro Interdisciplinar de Comunicação Ambiental (EICA) - Universidade Federal de Sergipe (UFS) – abr. 2011.

---

<sup>19</sup> A televisão e o rádio possuem transmissão via broadcast. Através de uma antena, vários aparelhos conseguem captar o mesmo sinal.

BOTTENTUIT, J.; COUTINHO, C. P. **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte**. In: BARCA, A.; et al. Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. A Coruña: Universidade da Coruña, pp. 837-846, 2007.

CARVALHO, A. (Org.) **Taxonomia de Podcasts: da criação à utilização em contexto educativo**. In: Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIEd, 2009.

DIEGUES, V. **Da Rádio ao Podcast: princípios a não esquecer ao microfone**. In: Actas do Encontro Sobre Encontro de Podcasts, Braga: CiEd, pp. 110-123), 2009.

\_\_\_\_\_; COUTINHO, C. **WebRádio Educativa: Produção e utilização de Podcasts em experiências educacionais**. Revista Prisma.com, n. 13, pp. 1-23, 2010.

FREIRE, G. **Ideias sem fio: Um panorama sobre podcasts no Brasil**. Universidade de Brasília, Brasil. 2015.

HERSCHMANN, M.; KISCHINHEVSKY, M. A **“geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, n. 37, dezembro, p. 101-106. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 2008.

JUNIOR, J., COUTINHO, C. **Podcast em educação: Um contributo para o estado da arte**. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho – UMINHO – Braga – Portugal, 2007.

KISCHINHEVSKY, M. **Cultura da portabilidade – Novos usos do rádio e sociabilidade em mídia sonora**. Observatorio Journal, 8 , p. 223-238, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil, 2009.

\_\_\_\_\_; BENZECRY, L. **Interações no rádio musical expandido: um aporte etnográfico**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 28, p. 184-198, 2014.

MAIA, Marta Regina; TONUS, Mirna. **Ciência e tecnologia em rádios universitárias: as experiências de Ouro Preto e Uberlândia**. In: FERRARETO, Luiz Arthur; KLÖCKNER, Luciano (org.). E o rádio?. Novos Horizontes Midiáticos [recurso eletrônico]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Edipucrs, 2010. 646 p.

MOMESSO, M. [et al.]. (Org.). **Educar com podcasts e audiobooks**. – 1.ed. – Porto Alegre: CirKula, 2016.

PRIMO, Alex. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. In: Intertexto, Porto Alegre: UFMG, v. 2 n.13, p. 1-17, 2005.

PRETTO, N.; TOSTA, S. **Do Meb à Web – O rádio na Educação**. 1.ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

**RÁDIO UFOP. Seleção de conteúdo de programação para a Rádio Ufop Educativa.** Acesso em

<[http://www.ufop.br/sites/default/files/edital\\_para\\_novos\\_programas\\_-\\_radio\\_ufop\\_educativa\\_jan\\_2017\\_1\\_1\\_corrigido\\_0.pdf](http://www.ufop.br/sites/default/files/edital_para_novos_programas_-_radio_ufop_educativa_jan_2017_1_1_corrigido_0.pdf)>. Disponível 26 julh. 2017.

REZENDE, D. **Podcast: reinvenção da comunicação sonora.** In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007.

ROTEIRO - PROGRAMETE MAIS SAÚDE. **Projeto Memória Rádio UFOP.** Universidade Federal de Ouro Preto. 2017.

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto. **Rádio UFOP celebra 19 anos com projeto de construção de sua memória.** Acesso em

<<http://www.ufop.br/noticias/comunicacao/radio-ufop-celebra-19-anos-com-projeto-de-construcao-de-sua-memoria>>. Disponível em 22 de out. de 2017.